

# INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

## VESTIBULAR 2019



### 1ª FASE

## PROVAS DE FÍSICA, PORTUGUÊS, INGLÊS, MATEMÁTICA E QUÍMICA

### INSTRUÇÕES

1. Esta prova tem duração de **quatro horas**.
2. Não é permitido deixar o local de exame antes de decorridas **duas horas** do início da prova.
3. Você poderá usar **apenas** lápis (ou lapiseira), caneta preta de material transparente, borracha e régua. **É proibido portar qualquer outro material escolar.**
4. Esta prova é composta de **60 questões de múltipla escolha** (numeradas de 01 a 60) com 12 questões de cada matéria, na ordem: Física, Português, Inglês, Matemática e Química, sendo que a nota de cada matéria é independente e compõe a média da 1ª fase.
5. Você recebeu este **caderno de questões e uma folha óptica que deverão ser devolvidos no final do exame.**
6. Cada questão de múltipla escolha admite **uma única** resposta.
7. A **folha de leitura óptica, destinada à transcrição das questões numeradas de 1 a 60**, deve ser preenchida usando **caneta preta de material transparente**. Assinale a opção correspondente à resposta de cada uma das questões de múltipla escolha. Você deve preencher todo o campo disponível para a resposta, sem extrapolar-lhe os limites, conforme instruções na folha de leitura óptica.
8. Cuidado para não errar no preenchimento da folha de leitura óptica. Ela não será substituída.
9. **Não haverá tempo suplementar para o preenchimento da folha de leitura óptica.**
10. A **não devolução** do caderno de questões e/ou da folha de leitura óptica implicará a **desclassificação do candidato**.
11. No dia 27/11/2018, a partir das 10:00 horas, o gabarito da parte objetiva desta prova estará disponibilizado no *site* do ITA ([www.vestibular.ita.br](http://www.vestibular.ita.br)).
12. **Aguarde o aviso para iniciar a prova. Ao terminá-la, avise o fiscal e aguarde-o no seu lugar.**

## FÍSICA

**Questão 1.** Em férias no litoral, um estudante faz para um colega as seguintes observações:

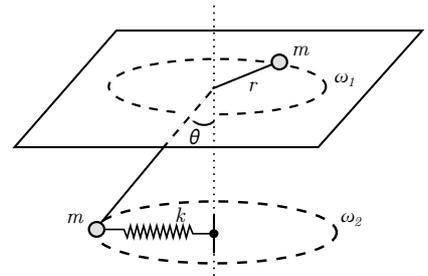
- I. A luz solar consiste de uma onda eletromagnética transversal, não polarizada e policromática.
- II. A partir de um certo horário, toda a luz solar que incide sobre o mar sofre reflexão total.
- III. A brisa marítima é decorrente da diferença entre o calor específico da areia e o da água do mar.

A respeito dessas observações, é correto afirmar que

- A ( ) todas são verdadeiras.      C ( ) apenas II é falsa.      E ( ) há mais de uma observação falsa.
- B ( ) apenas I é falsa.      D ( ) apenas III é falsa.

**Questão 2.** Considere duas partículas de massa  $m$ , cada qual presa numa das pontas de uma corda, de comprimento  $l$  e massa desprezível, que atravessa um orifício de uma mesa horizontal lisa. Conforme mostra a figura, a partícula sobre a mesa descreve um movimento circular uniforme de raio  $r$  e velocidade angular  $\omega_1$ . A partícula suspensa também descreve esse mesmo tipo de movimento, mas com velocidade angular  $\omega_2$ , estando presa a uma mola de constante elástica  $k$  e comprimento natural desprezível, mantida na horizontal. Sendo  $g$  o módulo da aceleração da gravidade e  $\theta$  o ângulo do trecho suspenso da corda com a vertical, a razão  $(\omega_2/\omega_1)^2$  é dada por

- A ( )  $\frac{r[mg + k(l - r) \cos \theta]}{mg(l - r)}$ .      D ( )  $\frac{k(l - r) \cos \theta}{mg + kr}$ .
- B ( )  $\frac{(l - r)(mg + kr \cos \theta)}{mgr \sin \theta}$ .      E ( )  $\frac{(l - r)k \cos \theta}{mg + k(l - r) \cos \theta}$ .
- C ( )  $\frac{(l - r)(mg + kr \operatorname{tg} \theta)}{kr^2}$ .



**Questão 3.** Considere um corpo celeste esférico e homogêneo de massa  $M$  e raio  $R$  atravessado de polo a polo por um túnel cilíndrico retilíneo de diâmetro desprezível. Em um desses polos um objeto pontual é solto a partir do repouso no instante  $t = 0$ . Sendo  $G$  a constante universal de gravitação, esse objeto vai alcançar o outro polo após o intervalo de tempo dado por

- A ( )  $\left(\frac{R^3}{GM}\right)^{1/2}$ .      C ( )  $\left(\frac{4R^3}{3GM}\right)^{1/2}$ .      E ( )  $2\pi\left(\frac{4R^3}{3GM}\right)^{1/2}$ .
- B ( )  $\pi\left(\frac{R^3}{GM}\right)^{1/2}$ .      D ( )  $2\pi\left(\frac{R^3}{GM}\right)^{1/2}$ .

**Questão 4.** A imagem de um objeto formada por um espelho côncavo mede metade do tamanho do objeto. Se este é deslocado de uma distância de 15 cm em direção ao espelho, o tamanho da imagem terá o dobro do tamanho do objeto. Estime a distância focal do espelho e assinale a alternativa correspondente.

- A ( ) 40 cm      B ( ) 30 cm      C ( ) 20 cm      D ( ) 10 cm      E ( ) 5,0 cm

**Questão 5.** Uma bateria composta por 50 células voltaicas em série é carregada por uma fonte de corrente contínua ideal de 220 V. Cada célula tem uma força eletromotriz de 2,30 V e resistência interna de 0,100  $\Omega$ . Sendo a corrente de carregamento de 6,00 A, indique o valor da resistência extra que deve ser inserida em série com a fonte.

- A ( ) 23,0  $\Omega$       B ( ) 36,6  $\Omega$       C ( ) 12,5  $\Omega$       D ( ) 5,00  $\Omega$       E ( ) 19,2  $\Omega$

**Questão 6.** Uma barra rígida, homogênea, fina e de comprimento  $l$ , é presa a uma corda horizontal sem massa e toca a quina de uma superfície horizontal livre de atrito, fazendo um ângulo  $\theta$  como mostra a figura. Considerando a barra em equilíbrio, assinale a opção correta para o valor da razão  $d/l$ , em que  $d$  é a distância da quina ao centro de gravidade ( $CG$ ) da barra.

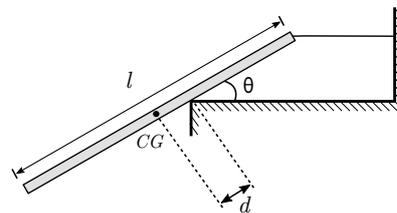
A ( )  $\frac{\text{tg}^2\theta}{2}$

C ( )  $\frac{\text{sen}^2\theta}{4}$

E ( )  $\frac{\text{sen}^2\theta}{2}$

B ( )  $\frac{\text{cos}^2\theta}{4}$

D ( )  $\frac{\text{cos}^2\theta}{2}$



**Questão 7.** Uma bola é deixada cair conforme mostra a figura. Inicialmente, ela gira com velocidade angular  $\omega$  no sentido anti-horário para quem a observa do leste, sendo nula a velocidade do seu centro de massa. Durante a queda, o eixo de rotação da bola permanece sempre paralelo à direção oeste-leste. Considerando o efeito do ar sobre o movimento de queda da bola, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A bola está sujeita apenas a forças verticais e, portanto, cairá verticalmente.
- II. A bola adquire quantidade de movimento para o norte (N) ou para o oeste (O).
- III. A bola adquire quantidade de movimento para o leste (L) ou para o sul (S).
- IV. Quanto maior for a velocidade angular  $\omega$  da bola, mais ela se afastará do ponto C.

Está(ão) correta(s) apenas

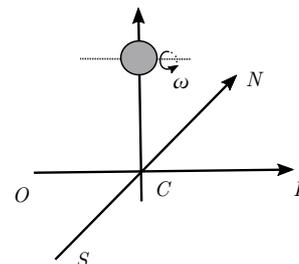
A ( ) I.

C ( ) III e IV.

E ( ) II.

B ( ) II e IV.

D ( ) III.



**Questão 8.** Em um reservatório são armazenados 1 mol de gás hélio e 1 mol de gás oxigênio em equilíbrio térmico. Por meio de um orifício de dimensões muito menores que o comprimento livre médio das espécies gasosas, inicia-se um vazamento de gás para o exterior. Sobre essa situação são feitas as seguintes afirmações:

- I. No interior do reservatório, os átomos de hélio têm, em média, energia cinética menor em comparação à das moléculas de oxigênio.
- II. No interior do reservatório, os átomos de hélio têm, em média, velocidade de translação maior em comparação à das moléculas de oxigênio.
- III. A porção do gás que vaza e a que permanece no interior do reservatório têm a mesma fração molar de hélio.

Assinale a opção correta.

A ( ) Apenas a afirmação I é falsa.

B ( ) Apenas a afirmação II é falsa.

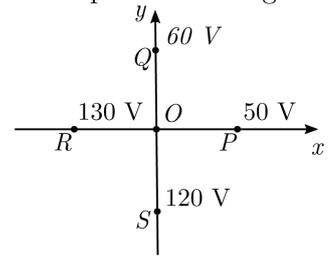
C ( ) Apenas a afirmação III é falsa.

D ( ) Há mais de uma afirmação falsa.

E ( ) Todas as afirmações são verdadeiras.

**Questão 9.** Na figura mostra-se o valor do potencial elétrico para diferentes pontos  $P(50\text{ V})$ ,  $Q(60\text{ V})$ ,  $R(130\text{ V})$  e  $S(120\text{ V})$  situados no plano  $xy$ . Considere o campo elétrico uniforme nessa região e o comprimento dos segmentos  $\overline{OP}$ ,  $\overline{OQ}$ ,  $\overline{OR}$  e  $\overline{OS}$  igual a  $5,0\text{ m}$ . Pode-se afirmar que a magnitude do campo elétrico é igual a

- A ( )  $12,0\text{ V/m}$ .      C ( )  $6,0\text{ V/m}$ .      E ( )  $16,0\text{ V/m}$ .  
 B ( )  $8,0\text{ V/m}$ .      D ( )  $10,0\text{ V/m}$ .



**Questão 10.** Seja uma partícula de massa  $m$  e carga positiva  $q$ , imersa em um campo magnético uniforme  $\vec{B}$ , com velocidade inicial  $\vec{v}$  no instante de tempo  $t = 0$ . Sabe-se que  $\theta$  é o ângulo entre  $\vec{v}$  e  $\vec{B}$ , cujos respectivos módulos são  $v$  e  $B$ . Pode-se afirmar que a distância mínima percorrida pela partícula até que sua velocidade readquirira a mesma direção e sentido iniciais é dada por

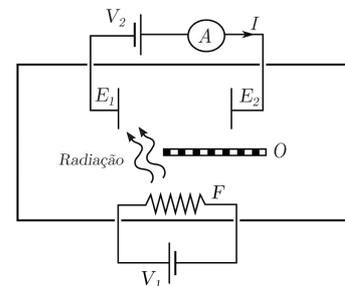
- A ( )  $\pi \frac{mv}{qB} \cos \theta$ .    B ( )  $2\pi \frac{mv}{qB} \cos \theta$ .    C ( )  $2\pi \frac{mv}{qB} \sin \theta$ .    D ( )  $\pi \frac{mv}{qB}$ .      E ( )  $2\pi \frac{mv}{qB}$ .

**Questão 11.** Dentro de uma câmara de vácuo encontra-se um o filamento  $F$  aquecido por meio de uma fonte elétrica externa de d.d.p.  $V_1$ . A radiação emitida por  $F$  atinge o eletrodo metálico  $E_1$ , que passa a emitir elétrons que podem ser coletados no eletrodo  $E_2$ , acarretando a corrente  $I$  medida num amperímetro. Uma segunda fonte externa, de d.d.p.  $V_2$ , é conectada ao circuito conforme ilustrado na figura. Um obstáculo  $O$  impede que  $E_2$  receba radiação do filamento  $F$ . Analise as seguintes afirmações:

- I. A corrente  $I$  aumenta sempre que  $V_2$  aumenta e tende a um valor assintótico  $I_{max}$ .  
 II. Toda a radiação que incide em  $E_1$  pode causar ejeção de elétrons.  
 III. Para certo valor  $V_2 < 0$ , é possível obter uma corrente  $I$  invertida em relação ao sentido mostrado na figura.  
 IV. É possível ter  $I \neq 0$  para  $V_2 = 0$  com  $I$  dependente de  $V_1$ .

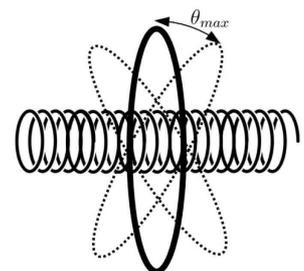
Estão corretas

- A ( ) todas as afirmações.      D ( ) apenas II e IV.  
 B ( ) apenas I, II e III.  
 C ( ) apenas I e IV.      E ( ) apenas I, II e IV.



**Questão 12.** A figura mostra uma espira circular, de raio  $a$  e resistência  $R$ , com centro situado sobre o eixo de um solenóide muito longo, com  $n$  voltas por unidade de comprimento e raio  $b$  ( $b < a$ ). No instante inicial,  $t = 0$ , o eixo do solenóide encontra-se perpendicular ao plano da espira, que oscila segundo a expressão  $\theta = \theta_{max} \sin(\omega t)$ , em que  $\omega$  é a frequência angular do movimento. Se a corrente que passa pelo solenóide cresce linearmente com o tempo, conforme  $I = Kt$ , e sendo  $\mu_0$  a permeabilidade magnética do vácuo, então a intensidade da corrente elétrica induzida na espira é

- A ( )  $\frac{\mu_0 n K \pi a^2}{R}$ .      D ( )  $\frac{\mu_0 n K \omega t \theta_{max} \pi b^2}{R} |\cos(\omega t)|$ .  
 B ( )  $\frac{\mu_0 n K \pi b^2}{R}$ .      E ( ) 0.  
 C ( )  $\frac{\mu_0 n K \omega t \theta_{max} \pi b^2}{R} |\sin(\omega t)|$ .



**Texto 1**

- 1 As discussões muitas vezes acaloradas sobre o reconhecimento da pixação como expressão artística trazem à tona um questionamento conceitual importante: uma vez considerado arte contemporânea, o movimento perderia sua essência? Para compreendermos os desdobramentos da pixação, alguns aspectos presentes no *graffiti* são essenciais e importantes de serem resgatados. O *graffiti* nasceu originalmente nos EUA, na década de 1970, como um dos elementos da cultura *hip-hop* (Break, MC, DJ e Graffiti). Daí até os dias atuais, ele ganhou em força, criatividade e técnica, sendo reconhecido hoje no Brasil como *graffiti* artístico. Sua caracterização como arte contemporânea foi consolidada definitivamente por volta do ano 2000.
- 2 A distinção entre *graffiti* e pixação é clara; ao primeiro é atribuída a condição de arte, e o segundo é classificado como um tipo de prática de vandalismo e depredação das cidades, vinculado à ilegalidade e marginalidade. Essa distinção das expressões deu-se em boa parte pela institucionalização do *graffiti*, com os primeiros resquícios já na década de 1970.
- 3 Esse desenvolvimento técnico e formal do *graffiti* ocasionou a perda da potência subversiva que o marca como manifestação genuína de rua e caminha para uma arte de intervenção domesticada enquadrada cada vez mais nos moldes do sistema de arte tradicional. O grafiteiro é visto hoje como artista plástico, possuindo as características de todo e qualquer artista contemporâneo, incluindo a prática e o *status*. Muito além da diferenciação conceitual entre as expressões – ainda que elas compartilhem da mesma matéria-prima – trata-se de sua força e essência intervencionista.
- 4 Estudos sobre a origem da pixação afirmam que o *graffiti* nova-iorquino original equivale à pixação brasileira; os dois mantêm os mesmos princípios: a força, a explosão e o vazio. Uma das principais características do pixo é justamente o esvaziamento sógnico, a potência esvaziada. Não existem frases poéticas, nem significados. A pixação possui dimensão comunicativa, fechada, que não conversa com a sociedade. Pelo contrário, de certa forma, a agride. A rejeição do público geral reside na falta de compreensão e intelecção das inscrições; apenas os membros da própria comunidade de pixadores decifram o conteúdo.
- 5 A significância e a força intervencionista do pixo residem, portanto, no próprio ato. Ela é evidenciada pela impossibilidade de inserção em qualquer estatuto pré-estabelecido, pois isso pressuporia a diluição e a perda de sua potência signo-estética. Enquanto o *graffiti* foi sendo introduzido como uma nova expressão de arte contemporânea, a pichação utilizou o princípio de não autorização para fortalecer sua essência.
- 6 Mas o quão sensível é essa forma de expressão extremista e antissistema como a pixação? Como lidar com a linha tênue dos princípios estabelecidos para não cair em contradição? Na 26ª Bienal de Arte de São Paulo, em 2004, houve um caso de pixo na obra do artista cubano naturalizado americano, Jorge Pardo. Seu comentário, diante da intervenção, foi “Se alguém faz alguma coisa no seu trabalho, isso é positivo, para mim, porque escolheram a minha peça entre as expostas” [...]. “Quem fez isso deve discordar de alguma coisa na obra. Pode ser outro artista fazendo sua própria obra dentro da minha. Pode ser só uma brincadeira” e finalizou dizendo que “pichar a obra de alguém também não é tão incomum. Já é tradicional”.
- 7 É interessante notar, a partir do depoimento de Pardo, a recorrência de padrões em movimentos de qualquer natureza, e o inevitável enquadramento em algum tipo de sistema, mesmo que imposto e organizado pelos próprios elementos do grupo. Na pixação, levando em conta o “sistema” em que estão inseridos, constatamos que também passa longe de ser perfeito; existe rivalidade pesada entre gangues, hierarquia e disputas pelo “poder”.
- 8 Em 2012, a Bienal de Arte de Berlim, com o tema “Forget Fear”, considerado ousado, priorizou fatos e inquietações políticas da atualidade. Os pixadores brasileiros, Cripta (Djan Ivson), Biscoito, William e R.C., foram convidados na ocasião para realizar um *workshop* sobre pixação em um espaço delimitado, na igreja Santa Elizabeth. Eles compareceram. Mas não seguiram as regras impostas pela curadoria, ao pichar o próprio monumento. O resultado foi tumulto e desentendimento entre os pixadores e a curadoria do evento.
- 9 O grande dilema diante do fato é que, ao aceitarem o convite para participar de uma bienal de arte, automaticamente aceitaram as regras e o sistema imposto. Mesmo sem adotar o comportamento esperado, caíram em contradição. Por outro lado, pela pichação ser conhecidamente transgressora (ou pelo jeito, não tão conhecida assim), os organizadores deveriam pressupor que eles não seguiriam padrões pré-estabelecidos.
- 10 Embora existam movimentos e grupos que consideram, sim, a pixação como forma de arte, como é o caso dos curadores da Bienal de Berlim, há uma questão substancial que permeia a realidade dos pichadores. Quem disse que eles querem sua expressão reconhecida como arte? Se arte pressupõe, como ocorreu com o *graffiti*, adaptar-se a um molde específico, seguir determinadas regras e por consequência ver sua potência intervencionista diluída e branda, é muito improvável que tenham esse desejo.
- 11 A representação da pixação como forma de expressão destrutiva, contra o sistema, extremista e marginalizada é o que a mantém viva. De certo modo, a rejeição e a ignorância do público é o que garante sua força intervencionista e a tão importante e sensível essência.

Adaptado de: CARVALHO, M. F. **Pichação-arte é pixação?** Revista Arruaça, Edição nº 0. Cásper Líbero, 2013. Disponível em <<https://casperlibero.edu.br/revistas/pichacao-arte-e-pixacao/>> Acesso em: maio 2018.

' S ... – "í ...?SÁ... k XĂk ú S... S ...

j ô õ Sç Sç?S ú S 2 k XS k S?S ó ... Xk ?S % Xk ...%XâS óXk ... X9...âXk k S ..âk ó...ó ħ ”

n ô õ %ç XS k 2 k XS %Ã... k S X X %çkãXk?k S óXvk ... %Ã... ÃkçXS k ... ó..ó ãk kç 2 S ... k”  
) ô õ S%çvS% ú S k ó S..%ók ... S Xk S k kÃSç S k ÃS Ãk SÃ kÃ9k k ÃkçXS k S”  
q ô õ ?S Sç?S ú S ... óX... k S QX?k ú S ç ... kó S Sç S ÃSç k2Sç ó... Xk X Sç X% SX”  
r ô õ k ÁS ú S óXvk ... S 2 k XS kç ÁXSÃ k ÁS Ãk ÁSç k2SÃ QÃk SÃ %ç S ... %X X ?XS Sç S”  
’ S ...-t” q S k%. ?... %Ã ... S ...Q vã) ê r ê k XÃk ú S

j ô õ k %Ã çXk?S ?S óXvk?... S ç ... çS% k XÃSç S ?SÃ...ç k Xç S S S ç... S%çvS%ÃSç ... ?k  
óXvk ... %Ã... Á Ã... XÃSç ... k X%.”

n ô õ ... óXvk?... S k ÁSÃ Ãk ... Ãk ?S S ó S ... ÃkX ó ... %k?... kQk... kç 2 S?X k ÁS Ã... k  
S2 k ?k X X S %â kX”

) ô õ k óXvk ... Ák ... Ák ?S S ó S ... Ák 2XkãXk?kQk ÁXk ó... kã2 ç 2 ó... %Ã... k ...  
X Sç X X”

q ô õ ... %?X... S k ÁSç k2Sç ÃkçXS k?... çk óXvk ... %... ÁkÃ S %Ãó S Sç?X... ..ÃSç S óSãk  
ó ó X %Ã çXk?S?S óXvk?... S”

r ô õ k S ç%ç?k óXvk ... S Ák ... Ák ?S S ó S ... Xk?k ók k ?SãXk ... ?S S X X. ó...  
2kç2 S S2 ó... XkX”

’ S ...-T” j XkãS k kãS çk Xk %y... S%... 9ãXvk?... ?Sç... k Ák %ç?X ...”

j ô õ p”( k SÃ ...çk Á ú S XçkÃSç ... %ç%çX kã XÃó... kç S. Ák S %ç XS k?... k S  
%ç SÃó... çSkQ... Á... XÃSç ... óS ?S X k S ç%ç

n ô õ p”( SãS 2kçv... SÃ ... kQ %X X Xk?S S %çXkQ Sç?... S%çvS%ç... v...S ç... n k X  
%Ã... 2 k X Xk X%.”

) ô õ → X... kã Á ?k ?XS Sç%ç ... %ç%çX kã Sç S k S ó S S kX?k ú S Sãk %Ãók XvSÃ ?k  
ÃS Ãk Ãk XW Xk p”(

q ô õ r ãk S X Sç%ç?k óSãk XÃó... X X Xk?S?S X S ... SÃ ú kãí S S k ... ó W k9SãS%ç...Qó...X X ...  
ó S ó... X k ?X X ... S k óS ?k ?S k ó... ç%ç Xç...W Xk”

r ô õ S kã2 Á k kã2 Ák %Xk ç... S k9kãv...QX ... ó... XX...Qó k k ÁX Qó... ú S S %ãvS kÃ k ÁXvk  
óS k Sç S k S ó... k p”(

’ S ...- ” j XkãS k kãS çk Xk SÃ ú S ... S%... 9ãXvk?... S ó S k X S X ?S % k k”

A ô õ r k ?X X ... ?k S ó S S ?S WS SÃ 9..k ók S óSãk X X %çkãXk ... ?... 2 k X X %Ã ...  
ó X S X... S ú X. y çk ? %k?k ?S -é ”

B ô õ r çú kç ... .. 2 k X X ..X Sç?... X ...? X... %Ã... Ák ç... k S ó S ... ?S k S %ç SÃó... çSkQk  
óXvk ... X X... .. ó X %óX. ?Sç...k ... Xk ... ók k ... kãS% k S ç%ç”

C ô õ j S S X ... ?... ó 9ã%. 2S kã S X S çk kãk ?S %Ãó S Sç ... S X SãS% ... ?k X %X S kóSçk ...  
ÃSÃ9 ... ?k ó X %Ã çXk?S?S X kÃ ... %ç S ?...”

D ô õ →S Ã... SÃ k?... k ... %Ãó... kÃSç ... S óS k?...Qk kÃ SÃ %ç k?X ...”

E ô õ ê 2 k X S X... X ... v...S %Ã... k X k óã X%Qó... X?... k %k k%S Xk ?S ...?... S ú kãí S  
k X k %ç SÃó... çS...Qç% X?... k ó Xk S... k ”

j ú S S ?S - k -é S S SÃ WS k... S ... k S2 X.

**Texto 2**

1 Em frente da minha casa existe um muro enorme, todo branco. No *Facebook*, uma postagem me chama atenção: é um muro virtual e a brincadeira é pichá-lo com qualquer frase que vier à cabeça. Não quero pichar o mundo virtual, quero um muro de verdade, igual a este de frente para a minha casa. Pelas ruas e avenidas, vou trombando nos muros espalhados pelos quarteirões, repletos de frases tolas, xingamentos e erros de português. Eu bem poderia modificar isso.

- 2 “O caminho se faz caminhando”, essa frase genial, tão forte e certa do poeta espanhol Antonio Machado, merece aparecer em diversos muros. Basta pensar um pouco e imaginar; de fato, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar.
- 3 De repente, vejo um prédio inteiro marcado por riscos sem sentido e me calo. Fui tentar entender e não me faltaram explicações: é grafite, é tribal, coisas de difícil compreensão. As explicações prosseguem: grafite é arte, pichar é vandalismo. O pequeno vândalo escondido dentro de mim busca frases na memória e, então, sinto até o cheiro da lama de Woodstock em letras garrafais: “Não importam os motivos da guerra, a paz é muito mais importante”.
- 4 Feito uma folha deslizando pelas águas correntes do rio me surge a imagem de John Lennon; junto dela, outra frase: “O sonho não acabou”, um tanto modificada pela minha mão, tornando-se: o sonho nunca acaba. E minha cabeça já se transforma num muro todo branco.
- 5 Desde os primórdios dos tempos, usamos a escrita como forma de expressão, os homens das cavernas deixaram pichados nas rochas diversos sinais. Num ato impulsivo, comprei uma tinta *spray*, atravessei a rua chacoalhando a lata e assim prossegui até chegar à minha sala, abraçado pela ansiedade aumentada a cada passo. Coloquei o dedo no gatilho do *spray* e fiquei respirando fundo, juntando coragem e na mente desenhando a primeira frase para pichar, um tipo de lema, aquela do Lô Borges: “Os sonhos não envelhecem” – percebo, num sorrir de canto de boca, o quanto os sonhos marcam a minha existência.
- 6 Depois arriscaria uma frase que criei e gosto: “A lagarta nunca pensou em voar, mas daí, no espanto da metamorfose, lhe nasceram asas...”. Ou outra, completamente tola, me ocorreu depois de assistir a um documentário, convencido de que o panda é um bicho cativante, mas vive distante daqui e sua agonia não é menor das dos nossos bichos. Assim pensando, as letras duma nova pichação se formaram num estalo: “Esqueçam os pandas, salvem as jaguatiricas!”.
- 7 No muro do cemitério, escreveria outra frase que gosto: “Em longo prazo estaremos todos mortos”, do John Keynes, que trago comigo desde os tempos da faculdade. Frases de túmulos ganhariam os muros; no de Salvador Allende está consagrado, de autoria desconhecida: “Alguns anos de sombras não nos tornarão cegos.” Sempre apegado aos sonhos, picharia também uma do Charles Chaplin: “Nunca abandone os seus sonhos, porque se um dia eles se forem, você continuará vivendo, mas terá deixado de existir”.
- 8 Claro, eu poderia escrever essas frases num livro, num caderno ou no papel amassado que embrulha o pão da manhã, mas o muro me cativa, porque está ao alcance das vistas de todos e quero gritar para o mundo as frases que gosto; são tantas, até temo que me falem os muros. Poderia passar o dia todo pichando frases, as linhas vão se acabando e ainda tenho tanto a pichar... “É preciso muito tempo para se tornar jovem”, de Picasso, “Há um certo prazer na loucura que só um louco conhece”, de Neruda, “Se me esqueceres, só uma coisa, esquece-me bem devagarzinho”, cravada por Mário Quintana...
- 9 Encerro com Nietzsche: “Isto é um sonho, bem sei, mas quero continuar a sonhar”, que serve para exemplificar o que sinto neste momento, aqui na minha sala, escrevendo no computador o que gostaria de jogar nos muros lá fora, a custo me mantendo calmo, um olho na tela, outro voltado para o lado oposto da rua. Lá tem aquele muro enorme, branco e virgem, clamando por frases. Não sei quanto tempo resistirei até puxar o gatilho do *spray*.

Adaptado de: ALVEZ, A. L. **Um muro para pichar**. Correio do Estado, fev 2018. Disponível em <<https://www.correiodoestado.com.br/opiniaio/leia-a-cronica-de-andre-luiz-alvez-um-muro-para-pichar/321052/>> Acesso em: ago. 2018.

' S ... - "í ... S Āk % çXkQ... S ... kó S Sç k ... Āk % â.ú XkQú S ó... S S ? X kç % X Ā ... S ...  
?k ç... Āk ók? ... ?k âç2 k ó... 2 S k"j XkS k kâ S çk Xk S Ā ú S ...%. S ?S X. ?k ç... Āk % âk"

j ô õ 6 X Sç k Sç Sç ?S Sç ... ĀS kâ k kĀ S óāXk S . 2 k XSQ XkâQ%Xk ?S ?X % % Āó SSç ..."  
n ô õ ê óSú Sç... ç?kâ... S %ç?X... ?Sç ... ?S ĀX 9 %k k S çk ĀS Ā X SQSç ...Q Xç ... k ... %SX...  
?k ākĀk ?S .....? ...p""(

) ô õ q Só...X k X%k X Āk k S ú S %XXS 2... ...p""(

q ô õ q S ?S ... ó X Ā ?X. ?... S Āó... Q kĀ... k S %Xk %Ā... ... Āk ?SS ó S ...p""(

r ô õ í ...S X ók k ... ?X ...? ... óXvkç?... k S Qk āçvk ... S k%9kç?... S kXç?k Sçv... kç ... k  
óXvk ""

' S ... -s"j XkS k kâ S çk Xk S Ā ú S ...XS Ā 9āçvk?... ā ê ó ..ç...ĀS Sā X..."

j ô õ k 9 Xç?SXk óXv W.%Ā ú kâi S k S ú S X %9S k  
n ô õ ... ç...ókóSâkĀk k?...ú S S Ā9 āvk ...ó ... ?k Ākçv  
) ô õ ... kç k Qk S Ā...ú S ĀS kâ S Ā ... Ā ...  
q ô õ v Ā % ...ó k S çk â. % k ú S Ā â. %.%çvS%  
r ô õ ú S S S ók k S S ĀóāXk ...ú S Xç ...çS S Ā...ĀSç ...



' S ... "ã ... SkãXÃ...Q... k? â X. 9 S S ... XSkâ ...Ã ç X%. ?S %k kÃSç ..." →k%k? ... ?S j XQó... Ã Q  
 %. Ãk k W. ?S Ã...? ... kÃ9 2 ...Q kãSç?...WSQó... S SÃóâ.Q?... %XÃS Ãk %ã... ... ?k ? 9X?k?S  
 SÃXk" ) ..Ã X ..QSÃ S ..Ãkç%Qk kX ...çSÃ SÃó S %Ãó ... k?kQ... QÃS Ã... ú S ?S Sçk?k óSãk  
 Ã âvS Qç ... S %ç Ãk" ) ..ç k kÃ... kãkÃ9X Xk?S SÃ ' X% n... 9kQú kç?...

j ô õ í kãvk S Sç kXS%S %Ã ... ..âvk S ?S ?S Sy...ú S ... v...ÃSç ?XXSÃ k ... X ç... S Sç ... ..%XX"  
 n ô õ ...X ?S%XS ç ... %ç k k... Ãk X...ú S 9X... k k S?X. % k ç...XSQç... yk ?X ?k %k k ?SãS "  
 ) ô õ í kãvkQÃS Ã... X S S k?... çk Xí S k ?S 9X...Q?S%XS %ç ...ç W. k... óS %S9S ... k ?X. ?SãS k  
 ... X"

q ô õ ...X Sç k S %ç?S ?... Ãk X... ..X S S S ú S SÃ ó... ) k â.. →k XQú S k S? X SÃ Ã 9kXS"  
 r ô õ ...XQÃS Ã... X S S k?k SÃ ) k â.. →k XQk ?S ?... ók k ú S →k X nSçS?Xk S %k S %Ã SãS"

' S ... " ... nSçk ?...Q?S 3 k%XXç... kÃ... Q ..9 k Só S Sç k Xk ?k 3 S k ... ?S " r Ã Sãk ... k...  
 ó ... k2...çX kQó...?SÃ... ?XS ú S

j ô õ ÃS Ã... Sç?... Ã ó ..ó X X. ?S S k ?S óS X S ?kãQç ... S Sç ..â S S kãÃSç S %Ã k  
 S XkX ?k k Sç?k"

n ô õ ó... S %ÃS X... k k Xk ... ók k ... çk WS ... ?...ç... ?S k ó ..ó X?k?SQ Ã v...ÃSÃ SÃ çSçv Ã  
 k ... ?S v ÃkçXk?S"

) ô õ SãS ó ó X. S%çvS%S ú S k Ã Xk k2 k óSãk ú kX ók ... k Sç Xí S%S k%9k kÃ ó... âvS?k  
 Ãk kãÃk k2 S S"

q ô õ kó S ... çk Sçv... ?k k Sç?kQS ú S%WS ?... ók k?... S k9kç?...çkQk ÃS Ã...Qk k ó...9 S Ã S  
 ?S %X ..."

r ô õ ÃS Ã... %Ã k Ã... S 2Xk ?k S ó... kQç ... %S2k k ú S Xçk ... Sç X... ?... k ... ú S ó k X%. k...  
 â.ç2... ?k Xk"

"Epigrama n. 04"

O choro vem perto dos olhos  
 para que a dor transborde e caia.  
 O choro vem quase chorando  
 como a onda que toca a praia.

Descem dos céus ordens augustas  
 e o mar chama a onda para o centro.  
 O choro foge sem vestígios,  
 mas levando náufragos dentro.

(MEIRELES, Cecília, *Viagem/Vaga música*. Rio  
 de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.p.43)

' S ... t" áSX ... ó...Sãk ?S k ... X ?S ) S%ãX →SXSãS " ê  
 S ...

w' kó ... Xk ÃS k ... XkÃSç S Ã Sç ÃSç... v Ãkç... S Ã  
 Sç ÃSç... çk kãk ók X ?k XSç Xk ... ?SQóSã.. ÃSç... Q  
 Ã k ... %Ã Ã k kÃ9... . 2 k SÃ Ã... Xkç ..."

ww' 2S S ú SQSçú kç ... ..Ã... Xkç ... ?... %v... ..ãXk?...  
 k X ... ?k SÃ... S Q... Ã... Xkç ... ?k ..ç?k ?S SWS k  
 ... k çk kXQ S ó...ç SX óSãk %X%ãk Xk?S Ãk Xk"

www' kÃSçXk ... ? kÃk XÃ... ?... %v... .. v Ãkç...Qó...XQú kç?...  
 k%ÃS S ... ySX...QSãS ók k çk kãÃSç SQ%Ã... k ..ç?k ú S  
 ..âk k... Ãk "

w " ãS kW... k óS %S9S ú S ... %v... .. %ç X... SÃ Ã Xóó%...  
 SÃ...Xçkãú S ... ..çk ?S ..ãk?..."

r ... %. S k .  
 j ô õ wS wwkóSçk ) ô õ wQwwwS w kóSçk r ô õ ...?k "  
 n ô õ wQwS w kóSçk q ô õ wvS wwkóSçk

j ú S S ?S T k é S S SÁ WS k... S ...k S2 X.

1 [...] A picture of Brighton beach in 1976, featured in the Guardian a few weeks ago, appeared to show an alien  
2 race. Almost everyone was slim. I mentioned it on social media, then went on holiday. When I returned, I found that  
3 people were still debating it. The heated discussion prompted me to read more. How have we grown so fat, so fast? To  
4 my astonishment, almost every explanation proposed in the thread turned out to be untrue. [...] The obvious  
5 explanation, many on social media insisted, is that we're eating more. [...]

6 So here's the first big surprise: we ate more in 1976. According to government figures, we currently consume an  
7 average of 2,130 kilocalories a day, a figure that appears to include sweets and alcohol. But in 1976, we consumed  
8 2,280 kcal excluding alcohol and sweets, or 2,590 kcal when they're included. I have found no reason to disbelieve the  
9 figures. [...]

10 So what has happened? The light begins to dawn when you look at the nutrition figures in more detail. Yes, we  
11 ate more in 1976, but differently. Today, we buy half as much fresh milk per person, but five times more yoghurt, three  
12 times more ice cream and – wait for it – 39 times as many dairy desserts. We buy half as many eggs as in 1976, but a  
13 third more breakfast cereals and twice the cereal snacks; half the total potatoes, but three times the crisps. While our  
14 direct purchases of sugar have sharply declined, the sugar we consume in drinks and confectionery is likely to have  
15 rocketed (there are purchase numbers only from 1992, at which point they were rising rapidly. Perhaps, as we  
16 consumed just 9kcal a day in the form of drinks in 1976, no one thought the numbers were worth collecting.) In other  
17 words, the opportunities to load our food with sugar have boomed. As some experts have long proposed, this seems to  
18 be the issue.

19 The shift has not happened by accident. As Jacques Peretti argued in his film *The Men Who Made Us Fat*, food  
20 companies have invested heavily in designing products that use sugar to bypass our natural appetite control  
21 mechanisms, and in packaging and promoting these products to break down what remains of our defenses, including  
22 through the use of subliminal scents. They employ an army of food scientists and psychologists to trick us into eating  
23 more than we need, while their advertisers use the latest findings in neuroscience to overcome our resistance.

24 They hire biddable scientists and thinktanks to confuse us about the causes of obesity. Above all, just as the  
25 tobacco companies did with smoking, they promote the idea that weight is a question of “personal responsibility”. After  
26 spending billions on overriding our willpower, they blame us for failing to exercise it.

27 To judge by the debate the 1976 photograph triggered, it works. “There are no excuses. Take responsibility for  
28 your own lives, people!” “No one force feeds you junk food, it’s personal choice. We’re not lemmings.” “Sometimes I think  
29 having free healthcare is a mistake. It’s everyone’s right to be lazy and fat because there is a sense of entitlement about  
30 getting fixed.” The thrill of disapproval chimes disastrously with industry propaganda. We delight in blaming the victims.

31 More alarmingly, according to a paper in the *Lancet*, more than 90% of policymakers believe that “personal  
32 motivation” is “a strong or very strong influence on the rise of obesity”. Such people propose no mechanism by which the  
33 61% of English people who are overweight or obese have lost their willpower. But this improbable explanation seems  
34 immune to evidence.

35 Perhaps this is because obesophobia is often a fatly-disguised form of snobbery. In most rich nations, obesity  
36 rates are much higher at the bottom of the socioeconomic scale. They correlate strongly with inequality, which helps to  
37 explain why the UK’s incidence is greater than in most European and OECD nations. The scientific literature shows how  
38 the lower spending power, stress, anxiety and depression associated with low social status makes people more  
39 vulnerable to bad diets.

40 Just as jobless people are blamed for structural unemployment, and indebted people are blamed for impossible  
41 housing costs, fat people are blamed for a societal problem. But yes, willpower needs to be exercised – by governments.  
42 Yes, we need personal responsibility – on the part of policymakers. And yes, control needs to be exerted – over those  
43 who have discovered our weaknesses and ruthlessly exploit them.

Adaptado de: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/aug/15/age-of-obesity-shaming-overweight-people/>>. Acesso em: ago. 2018.

' S ... T' q S k%. ?... %Á ... S ...QSÁ %Áók k ... %Á -é Qk kãÁSç S ç %Áó kÁ...

j ô õ T “ k ÁkX ?S ÆXS S %.” q ô õ Ák ú kç Xk?S S S ÁkX. ?S ... S S”

n ô õ “ k ÁkX ?S %S SkX Ák XkX” r ô õ Ák ú kç Xk?S S S ÁSç... ?S 9k k k Xk ”

) ô õ é S S ÁSç... ..9 SÁ S k â %Sk ”

' S ... ” q S k%. ?... %Á ... S ...Q %. S ...k XÁk ú S

j ô õ k kãÁSç S %ç ÁXÁ... ”- ú X.%kã.. X ó... ?XQk... ók ...ú S SÁ -é ... %ç Á... ?X X. S k ?S  
” s ú X.%kã.. X Qç% X ?... ?...S S Æ%...ã”

n ô õ ... ?k?... X ?XkÁ ú QSÁ %Áók k ... %Á -é Qç... .. %ç Á... ?S k %k ?S ... Ák X ?XS k ... S  
Á ?S%çX.k%ç k ?...”

) ô õ ..ÃSç S S X SÃ ?k?... S S Sç S k... %ç Ä... XçXS ... ?S k %k Xç% Xç?... 9S9Xk S ó ...? ... ?S %ç SXk X k ... kç... ?S -éé ”

q ô õ k Xç? X kÃÃSç %X SÃ S%. X... %ç k k ... ?S %Sç X k ók k ... Xç k k ó..ó ãk ... SÃ Sãk ... S ?k?SXk %k k ?k ..9S Xk?S”

r ô õ k ?X% ... ?S Sç%k?Sk?k óSãk ... .. ?S -é XçkãXk ú S k S k 2X ?S %óçk ... ..9S ... ó... k ó ó X %ç?X ... SÃ S S Sãk?... S Xk ”

' S ... ”q S k%. ?... %Ä ... S ..Q

j ô õ ... ó... XçkÃÃSç ... ?... ãS2Xãk?... S SÃ Sãk ... ..9S Xk?S SÃ9k k?... SÃ ?k?... ?k óS ú Xk ÄkX S%çç S SÃ çS ..%Xç%X ”

n ô õ kóSçk ÄSç... ?S - “ ?... ãS2Xãk?... S ç ... k%S?XkÃ ú S k Ä... Xk ... óS ..kã S S k ... S Xç â ç%Xç ç...k ÄSç ... ?k ..9S Xk?S”

) ô õ ... ãS2Xãk?... S ... %ók S ?S kó...ç k ...? ... .. ÄS%çXÃ... ú S ... %ç X S k?... S ó...ç SX óSãk óS ?k ?S ... k ?S ..ç k?S”

q ô õ ... ..9 SóS ... S k ..9S Xk?SQú S k kãÃSç S k S kÃ -“ ?k ó..ó ãk ... Xç2ã kQ ... k X ?... QóSã.. ãS2Xãk?... S Qk k ... S %Ä... S S S S kç Xç?k?S”

r ô õ k S óãXk S ... çS%Xk óSã.. ãS2Xãk?... S k%S %k ?k %k k ?... k ÄSç ... ?k ..9S Xk?S ... óãk SX S Sç%ç kÃ S ókã?... SÃ S X ç%Xk ”

' S ... s”q S k%. ?... %Ä ... S ..Q %ç. S ... k XÃk ú S ... k ... Sç k ú S

j ô õ %k?k óS ..k ?S S k ÄX k S ó...ç k9Xk?S ó... S óS ..Q Äk S ú S çXç2 Ä ..9 Xk?... k %ç ÄX kãÃSç ... ó Sy ?XçX k ?S”

n ô õ k óS ..k ... ó S2 X...k S ç ... S ó S..%ókÃ %Ä k k ?SQó..X Sç SÃ ú S Ä ?XSX.. k S2 k?...k k X ç%Xk Ä ?Xk 2 k Xk”

) ô õ ç... ók S Xç. v ÄSç... óS ..k ..9S k ?...ú S SÃ ók S ÄkX ó..9 S Qó..X k %Xç%X S Xç%X ú S k %k k ?k ..9S Xk?S S X S ç...9kX... ó...?S ?S %Äó k”

q ô õ k ... k ?S ..ç k?SQ9SÃ %Ä... k S ó...ç k9Xk?S óS ..kãQ?S SÃ S S S %Xk ó... ÄQóSã.. 2... S çkç S S ãS2Xãk?... S Q S óS%XkÃSç S”

r ô õ ... 2... S ç... ?S S %ç ..ãk k kú S k ?S %9S k ç... ..9S ... Q?k ÄS Äk ... Äk ú S %ç ..ãk ó ..9ãSãk %Ä... ..?S SÃó S2...”

' S ... é”j XçkãS k kãS çk Xk ú S ó...?S 9 X X k çk Sç Sç k j xk%ú S í S S Xk 2 S? Xç vX XÃ vS ->Sç v... ->k?S 6k Q.....? %Äókç X vk S Xç S S? vSk X Xç ?S XçXç2 ó ...? % p”( óãXvk -éW õ Äkç Sç?... .. ÄS Ä... Sç X... ?... S ... S k %. S ... 2 kÃk Xkã”

j ô õ vç ãXç Xv vk ) ô õ q Xç2 vS XÃS r ô õ q S óXS vS k% vk  
n ô õ vç %ç SÃó ... q ô õ ) ..ç X S Xç2 vk

As questões de 30 a 32 referem-se à tirinha a seguir:



Fonte: <<http://www.commitstrip.com/en/2015/10/26/journalists-today/>>. Acesso em: maio 2018.

Questão 30. De acordo com a tirinha,

- A ( ) o chefe está criticando um jornal concorrente por não verificar fatos, não se apoiar em fontes confiáveis e usar títulos sensacionalistas.
- B ( ) o jornalista justifica a seu chefe o porquê de escrever matérias que não respeitam o código de ética dos jornalistas.
- C ( ) o jornalista salienta que aquele tipo de matéria é o que causa mais repercussão; ainda assim, seu chefe desaprova seu uso.
- D ( ) após a crítica do chefe, o jornalista concorda em seguir o código de ética dos jornalistas e zelar pelo conteúdo de suas matérias.
- E ( ) o chefe do jornalista está zangado porque seguir os princípios éticos do jornalismo causa prejuízos para a sua empresa.

Questão 31. No último quadrinho, o chefe do jornalista

- A ( ) solicita que ele lhe mostre as imagens da matéria que está escrevendo.
- B ( ) fica entusiasmado porque ele concorda que as imagens são sensacionalistas.
- C ( ) demonstra interesse e pede que ele lhe mostre os dados do teste mencionado.
- D ( ) muda de ideia e demanda que ele exiba as ilustrações dos jornais concorrentes.
- E ( ) rende-se à lógica das redes sociais, após checar a repercussão das fotos publicadas.

Questão 32. No contexto da tirinha, todas as palavras pertencem à mesma classe gramatical, EXCETO:

A ( ) lies      B ( ) testing      C ( ) shows      D ( ) clicks      E ( ) likes

As questões de 33 a 36 referem-se ao texto a seguir:

1            Artificial Intelligence (AI) is going to play an enormous role in our lives and in the global economy. It is the key to  
2 self-driving cars, the Amazon Alexa in your home, autonomous trading desks on Wall Street, innovation in medicine,  
3 and cyberwar defenses.  
4            Technology is rarely good nor evil — it's all in how humans use it. AI could do an enormous amount of good and  
5 solve some of the world's hardest problems, but that same power could be turned against us. AI could be set up to inflict  
6 bias based on race or beliefs, invade our privacy, learn about and exploit our personal weaknesses — and do a lot of  
7 nefarious things we can't yet foresee.  
8            Which means that our policymakers must understand and help guide AI so it benefits society. [...] We don't  
9 want overreaching regulation that goes beyond keeping us safe and ends up stifling innovation. Regulators helped make  
10 it so difficult to develop atomic energy, today the U.S. gets only 20% of its electricity from nuclear power. So, while we  
11 need a Federal Artificial Intelligence Agency, or FAIA, I would prefer to see it created as a public-private partnership.  
12 Washington should bring in AI experts from the tech industry to a federal agency designed to understand and direct AI  
13 and to inform lawmakers. Perhaps the AI experts would rotate through Washington on a kind of public service tour of  
14 duty.  
15            Importantly, we're at the beginning of a new era in government — one where governance is software-defined.  
16 The nature of AI and algorithms means we need to develop a new kind of agency — one that includes both humans and  
17 software. The software will help monitor algorithms. Existing, old-school regulations that rely on manual enforcement are  
18 too cumbersome to keep up with technology and too "dumb" to monitor algorithms in a timely way.  
19            Software-defined regulation can monitor software-driven industries better than regulations enforced by squads of  
20 regulators. Algorithms can continuously watch emerging utilities such as Facebook, looking for details and patterns that  
21 humans might never catch, but nonetheless signal abuses. If Congress wants to make sure Facebook doesn't exploit  
22 political biases, it could direct the FAIA to write an algorithm to look for the behavior.  
23            It's just as important to have algorithms that keep an eye on the role of humans inside these companies. We  
24 want technology that can tell if Airbnb hosts are illegally turning down minorities or if Facebook's human editors  
25 are squashing conservative news headlines.  
26            The watchdog algorithms can be like open-source software — open to examination by anyone, while the  
27 companies keep private proprietary algorithms and data. If the algorithms are public, anyone can run various datasets  
28 against them and analyze for "off the rails" behaviors and unexpected results.  
29            Clearly, AI needs some governance. As Facebook is proving, we can't rely on companies to monitor and regulate  
30 themselves. Public companies, especially, are incentivized to make the biggest profits possible, and their algorithms will  
31 optimize for financial goals, not societal goals. But as a tech investor, I don't want to see an ill-informed Congress set up  
32 regulatory schemes for social networks, search and other key services that then make our dynamic tech companies as  
33 dull and bureaucratic as electric companies. [...] Technology companies and policymakers need to come together soon  
34 and share ideas about AI governance and the establishment of a software-driven AI agency. [...]  
35            Let's do this before bad regulations get enacted — and before AI gets away from us and does more damage. We  
36 have a chance right now to tee up AI so it does tremendous good. To unleash it in a positive direction, we need to get  
37 the checks and balances in place right now.  
Adaptado de <<https://www.marketwatch.com/story/artificial-intelligence-is-too-powerful-to-be-left-to-facebook-amazon-and-other-tech-giants-2018-04-23>>. Acesso em: jun. 2018.

Questão 33. Assinale a alternativa INCORRETA. No texto, o autor afirma que

- A ( ) os legisladores precisam compreender a inteligência artificial para que possam criar regulamentações que nos mantenham seguros, porém sem refrear a inovação.
- B ( ) embora haja a necessidade de uma agência reguladora, ele preferiria que ela funcionasse como uma parceria público-privada, contando com consultores da indústria tecnológica.
- C ( ) estamos no início de uma nova era, na qual a governança é definida por *software*, o que leva à necessidade de um novo tipo de agência, que inclua tanto *software* quanto seres humanos.
- D ( ) as empresas públicas, em especial, são incentivadas a se automonitorar e se autorregular a fim de que seus algoritmos maximizem ora metas financeiras, ora metas sociais.
- E ( ) por ser um investidor em tecnologia, ele não deseja que um Congresso mal informado crie regulamentações que tornem as empresas de tecnologia burocráticas demais.

' S ... t"ê k ... ?SSç?S Āk S2 āk ... ?S Xk ó... ... k SQó...X  
 w' k %ç XS k ĀkX k?Sú k?k ók k Ā...çX... k Xç? X ... Xç k?k ó... ... k S?... ú S S2 āk S  
 Xó... k ó... Sú XS ?S S2 āk?... S v Ākç... ”  
 ww' kâ... XĀ... ó...?SĀ ó ...% k ó... ?S kâS S ók? S ú S ... S S v Ākç... kâ S ç ç%k ó ?S SĀ  
 ?S %9 XQĀk ú SQç ...9 kç SQ ... Xç?Xk X... ?S k9 ... ”  
 www' ó S%kĀ... ?S Sç...â.2X ú S Sç %kók ?S XSç Xk %Āó... kĀSç ... %Ā... ...? ... 6k%9...0 ú SQk...  
 S óâ.. k XS ó..â X%. Q?X ç?X Ākç%SS ?S ók X... %ç S k?... S ”  
 w ” Xó... kç S ú S kâ... XĀ... Ā...çX... SĀ ... ókóSâ?... S S v Ākç... SĀ SĀó S k ... Xç k?k ó...  
 ... k Sók k S Xk ú S ĀX... X SçĀ ó Sy ?Xk?k çk Xk ...?S S X... ”

r ...%. S k kóSçk

j ô õ wS w' ) ô õ vQwwwS w ” r ô õ wwS w ”  
 n ô õ vQwS w ” q ô õ wwQwwwS w ”

' S ... T' j ókāk k ... S ó S ... 9āXvk?k çk ó X SXk %â çk ó...?S S 9 X ?k óSāk ókāk k ...  
 S ó S ...çk S2 ç?k %â çk SĀ ...?k k ..ó S QĀkç Sç?... ĀS Ā... Sç X...Qr ) r ê SĀ.

j ô õ vS k %v?...2 kâ... XvĀ %kç 9S āXS ..óSçW.. % ... k Sp ( 2 k ?Xç  
 n ô õ p ( kç? kçkâ S ... vS kX 9Svk X. p ( XĀS2kâ  
 ) ô õ p ( 9S ... S9k? S2 āk Xç 2S Sçk%S? p ( k S kç%XçS?  
 q ô õ S vk S k %kç% Xv ç... SS ó j wp ( ... 2kç XS  
 r ô õ ... çĀk v X X k ó... XXS ?XS%Xç p ( S kX

' S ... "ê 9 S S... ...?k ókāk k ... çk k S k9kX..."

w' p ( kç? vSáo 2 XS j w ... X 9SçSX ...%S p ( ôāXvk sō  
 ww' S2 āk ... vSáoS? Āk0S X ... ?X%â ...?S Sáo p ( ôāXvk é S- õ  
 www' ...Q vXS SçSS? k 6S?S kâj XkĀvç SáoXSç%j 2Sç%Q... 6j w p ( ôāXvk - S-õ

j XkĀS k kâ Sçk Xk ú S S óāXk S óS%XkĀSç SQ.. ...?S ... ”

j ô õ í k k S ó S k ó ..ó X...Q%Ā... Xç Sç Xk?... Qók k Xç S Xk XSX kç S X. S ”  
 n ô õ í k k S ó S k S âk?...Qók k Xç?Xk kĀkçv... S Sç ...Qók k 9 X X Āk ... k ...”  
 ) ô õ í k k Xç ...? X Āk ?S%X ...Q%Ā... k? 9X. ?S Ā...?...Q%Ā Sç X... ?S k ... Ā...ĀSç ... ”  
 q ô õ í k k Xç?Xk %ç XĀk ...Qók k S ó S k SSX...Q%Ā... %çy ç ...k? S k Xk”  
 r ô õ í k k Xç?Xk Xçâ ...Q%Ā... ó Só... X ...Qók k Xç?Xk k SĀS ç%X?...ú S S S ó S ...”

# MATEMÁTICA

## Notações

$\mathbb{R}$  : conjunto dos números reais

$i$  : unidade imaginária  $i^2 = -1$

$\det(M)$  : determinante da matriz  $M$

$M^{-1}$  : inversa da matriz  $M$

$M^T$  : transposta da matriz  $M$

$AB$  : segmento de reta de extremidades nos pontos  $A$  e  $B$

$[a, b] = \{x \in \mathbb{R} : a \leq x \leq b\}$

Observação: Os sistemas de coordenadas considerados são os cartesianos retangulares.

**Questão 37.** Considere um retângulo  $ABCD$  em que o comprimento do lado  $AB$  é o dobro do comprimento do lado  $BC$ . Seja  $M$  o ponto médio de  $BC$  e  $N$  o ponto médio de  $CM$ . A tangente do ângulo  $M\hat{A}N$  é igual a

A ( )  $\frac{1}{35}$ .      B ( )  $\frac{2}{35}$ .      C ( )  $\frac{4}{35}$ .      D ( )  $\frac{8}{35}$ .      E ( )  $\frac{16}{35}$ .

**Questão 38.** Seja  $p(x) = x^3 + ax^2 + bx$  um polinômio cujas raízes são não negativas e estão em progressão aritmética. Sabendo que a soma de seus coeficientes é igual a 10, podemos afirmar que a soma das raízes de  $p(x)$  é igual a

A ( ) 9.      B ( ) 8.      C ( ) 3.      D ( )  $\frac{9}{2}$ .      E ( ) 10.

**Questão 39.** Seja  $\gamma$  a circunferência de equação  $x^2 + y^2 = 4$ . Se  $r$  e  $s$  são duas retas que se interceptam no ponto  $P = (1, 3)$  e são tangentes a  $\gamma$ , então o cosseno do ângulo entre  $r$  e  $s$  é igual a

A ( )  $\frac{1}{5}$ .      B ( )  $\frac{\sqrt{7}}{7}$ .      C ( )  $\frac{1}{2}$ .      D ( )  $\frac{\sqrt{2}}{2}$ .      E ( )  $\frac{2\sqrt{6}}{5}$ .

**Questão 40.** A superfície lateral de um cone circular reto corresponde a um setor circular de  $216^\circ$ , quando planificada. Se a geratriz do cone mede 10 cm, então a medida de sua altura, em cm, é igual a

A ( ) 5.      B ( ) 6.      C ( ) 7.      D ( ) 8.      E ( ) 9.

**Questão 41.** Assinale a opção que identifica o lugar geométrico de todos os pares ordenados  $(a, b) \in \mathbb{R}^2$  que tornam impossível o sistema linear

$$S : \begin{cases} -x + 5y = 10 \\ \left(\frac{a^2}{5} + 5b^2\right)x + 10aby = 1 \end{cases} .$$

A ( ) Uma elipse

C ( ) Uma parábola

E ( ) Um único ponto

B ( ) Uma reta

D ( ) Uma hipérbole

**Questão 42.** Sabe-se que  $-2 + 2i$  é uma das raízes quartas de um número complexo  $z$ . Então, no plano de Argand-Gauss, a área do triângulo, cujos vértices são as raízes cúbicas de  $z$ , é igual a

- A ( )  $4(\sqrt{3} + 1)$ .    B ( )  $6\sqrt{3}$ .    C ( )  $8(\sqrt{3} - 1)$ .    D ( )  $10\sqrt{3}$ .    E ( )  $12\sqrt{3}$ .

**Questão 43.** Considere as seguintes afirmações:

I. se  $n$  é um número natural, então  $\frac{1}{n+1} + \frac{1}{n+2} + \dots + \frac{1}{2n} \geq \frac{1}{2}$ .

II. se  $x$  é um número real e  $x^3 + x + 1 = 0$ , então  $x^2 + \frac{1}{x} + \frac{1}{x^6} = 0$ .

III. se  $a$ ,  $b$  e  $c$  são números reais positivos que formam, nessa ordem, uma progressão aritmética, então  $\frac{1}{\sqrt{b} + \sqrt{c}}$ ,  $\frac{1}{\sqrt{c} + \sqrt{a}}$ ,  $\frac{1}{\sqrt{a} + \sqrt{b}}$  formam, nessa ordem, uma progressão aritmética.

É(são) VERDADEIRA(S)

- A ( ) apenas I.    C ( ) apenas I e III.    E ( ) todas.  
 B ( ) apenas I e II.    D ( ) apenas II e III.

**Questão 44.** As faces de dez moedas são numeradas de modo que: a primeira moeda tem faces 1 e 2; a segunda, 2 e 3; a terceira, 3 e 4, e assim sucessivamente até a décima moeda, com faces 10 e 11. As dez moedas são lançadas aleatoriamente e os números exibidos são somados. Então, a probabilidade de que essa soma seja igual a 60 é

- A ( )  $\frac{63}{128}$ .    B ( )  $\frac{63}{256}$ .    C ( )  $\frac{63}{512}$ .    D ( )  $\frac{189}{512}$ .    E ( )  $\frac{189}{1024}$ .

**Questão 45.** Considere as seguintes afirmações a respeito de matrizes  $A$  de ordem  $n \times n$  inversíveis, tais que os seus elementos e os de sua inversa sejam todos números inteiros:

I.  $|\det(A)| = 1$ .

II.  $A^T = A^{-1}$ .

III.  $A + A^{-1}$  é uma matriz diagonal.

É(são) sempre VERDADEIRA(S)

- A ( ) apenas I.    C ( ) apenas I e II.    E ( ) todas.  
 B ( ) apenas III.    D ( ) apenas I e III.

**Questão 46.** Seja  $f : [-1, 1] \rightarrow \left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$  a função definida por  $f(x) = \arcsen(x)$ . Então, a soma

$\sum_{n=0}^4 f\left(\cos \frac{2\pi}{3^n}\right)$  é igual a

- A ( )  $\frac{253}{162}\pi$ .    B ( )  $\frac{245}{162}\pi$ .    C ( )  $-\frac{152}{81}\pi$ .    D ( )  $-\frac{82}{81}\pi$ .    E ( )  $-\frac{79}{162}\pi$ .

**Questão 47.** Os volumes de um tronco de cone, de uma esfera de raio 5 cm e de um cilindro de altura 11 cm formam nessa ordem uma progressão aritmética. O tronco de cone é obtido por rotação de um trapézio retângulo, de altura 4 cm e bases medindo 5 cm e 9 cm, em torno de uma reta passando pelo lado de menor medida. Então, o raio da base do cilindro é, em cm, igual a

- A ( )  $2\sqrt{2}$ .      B ( )  $2\sqrt{3}$ .      C ( ) 4.      D ( )  $2\sqrt{5}$ .      E ( )  $2\sqrt{6}$ .

**Questão 48.** Considere as seguintes afirmações:

I. se  $x_1$ ,  $x_2$  e  $x_3$  são as raízes da equação  $x^3 - 2x^2 + x + 2 = 0$ , então  $y_1 = x_2x_3$ ,  $y_2 = x_1x_3$  e  $y_3 = x_1x_2$  são as raízes da equação  $y^3 - y^2 - 4y - 4 = 0$ .

II. a soma dos cubos de três números inteiros consecutivos é divisível por 9.

III.  $\sqrt{\frac{3 + \sqrt{5}}{2}} = \frac{1 + \sqrt{5}}{2}$ .

É(são) VERDADEIRA(S)

- A ( ) apenas I.      C ( ) apenas III.      E ( ) todas.  
B ( ) apenas II.      D ( ) apenas II e III.

# QUÍMICA

## Constantes

Constante de Avogadro ( $N_A$ )	=	$6,02 \times 10^{23} \text{ mol}^{-1}$
Constante de Faraday (F)	=	$9,65 \times 10^4 \text{ C mol}^{-1} = 9,65 \times 10^4 \text{ A s mol}^{-1} = 9,65 \times 10^4 \text{ J V}^{-1} \text{ mol}^{-1}$
Volume molar de gás ideal	=	22,4 L (CNTP)
Carga elementar	=	$1,60 \times 10^{-19} \text{ C}$
Constante dos gases (R)	=	$8,21 \times 10^{-2} \text{ atm L K}^{-1} \text{ mol}^{-1} = 8,31 \text{ J K}^{-1} \text{ mol}^{-1} = 1,98 \text{ cal K}^{-1} \text{ mol}^{-1}$
Constante gravitacional (g)	=	$9,81 \text{ m s}^{-2}$
Constante de Planck (h)	=	$6,63 \times 10^{-34} \text{ m}^2 \text{ kg s}^{-1}$
Velocidade da luz no vácuo	=	$3,0 \times 10^8 \text{ m s}^{-1}$
Número de Euler (e)	=	2,72

## Definições

Pressão:  $1 \text{ atm} = 760 \text{ mmHg} = 1,01325 \times 10^5 \text{ N m}^{-2} = 760 \text{ Torr} = 1,01325 \text{ bar}$

Energia:  $1 \text{ J} = 1 \text{ N m} = 1 \text{ kg m}^2 \text{ s}^{-2} = 6,24 \times 10^{18} \text{ eV}$

Condições normais de temperatura e pressão (CNTP):  $0^\circ \text{ C}$  e  $760 \text{ mmHg}$

Condições ambientes:  $25^\circ \text{ C}$  e  $1 \text{ atm}$

Condições padrão:  $1 \text{ bar}$ ; concentração das soluções =  $1 \text{ mol L}^{-1}$  (rigorosamente: atividade unitária das espécies); sólido com estrutura cristalina mais estável nas condições de pressão e temperatura em questão.

(s) = sólido. (l) = líquido. (g) = gás. (aq) = aquoso. (conc) = concentrado. (ua) = unidades arbitrárias.

u.m.a. = unidade de massa atômica. [X] = concentração da espécie química X em  $\text{mol L}^{-1}$

$\ln X = 2,3 \log X$

## Massas Molares

Elemento Químico	Número Atômico	Massa Molar ( $\text{g mol}^{-1}$ )	Elemento Químico	Número Atômico	Massa Molar ( $\text{g mol}^{-1}$ )
H	1	1,01	Fe	26	55,85
C	6	12,01	Co	27	58,93
N	7	14,01	Ni	28	58,69
O	8	16,00	Cu	29	63,55
F	9	19,00	Zn	30	65,38
S	16	32,06	Br	35	79,90

**Questão 49.** Sejam feitas estas afirmações a respeito do ponto de ebulição de substâncias à pressão atmosférica:

- I. O ponto de ebulição do 2-propanol é maior que o da propanona.
- II. O ponto de ebulição do cis-but-2-eno é maior que o do trans-but-2-eno.
- III. O ponto de ebulição do fluorometano é maior que o da metilamina.
- IV. O ponto de ebulição do 2-metilbutano é maior que o do 2,2-dimetilpropano.

Das afirmações acima, está(ão) CORRETA(S)

A ( ) apenas I, II e IV.

C ( ) apenas II e IV.

E ( ) todas.

B ( ) apenas I e III.

D ( ) apenas III.

**Questão 50.** Assinale a opção que apresenta o número total de isômeros estruturais de aminas com fórmula molecular  $C_4H_{11}N$ .

A ( ) 3

C ( ) 7

E ( ) 9

B ( ) 4

D ( ) 8

**Questão 51.** Retardantes de chama são substâncias que atenuam e/ou inibem o processo de combustão de um material. Considere os seguintes fenômenos:

- I. Criação de um dissipador de calor usando um composto que se decompõe em um processo altamente exotérmico, gerando produtos voláteis não combustíveis.
- II. Aumento da transferência de calor na superfície em combustão por eliminação do material fundido.
- III. Envenenamento da chama pela evolução de espécies químicas que capturam os radicais H e OH que são ativos na propagação da termooxidação da chama.
- IV. Limitação da transferência de calor e massa pela criação de uma camada de carbonização isolante na superfície do material sólido em combustão.

Assinale a opção que apresenta corretamente o(s) fenômeno(s) que pode(m) ser atribuído(s) a ações de retardantes de chama.

A ( ) Apenas I e II

C ( ) Apenas II, III e IV

E ( ) Todos

B ( ) Apenas I e IV

D ( ) Apenas III

**Questão 52.** Após atravessar um filtro de radiação ultravioleta, o qual não permite passar fótons de comprimento de onda menor que 300 nm, um feixe de luz solar é direcionado para uma amostra de hidrogênio atômico gasoso à baixa pressão, mantido em um recipiente transparente à luz visível e opaco ao infravermelho (com comprimento de onda superior a 663 nm). Após passarem pela amostra, a quantidade de fótons e suas energias são detectadas por sensores posicionados ortogonalmente ao feixe de luz. Assinale a opção que melhor apresenta as energias, em eV, dos fótons que podem ser detectados.

A ( ) 0,7; 1,9; 3,3; 10,2

C ( ) 1,0; 1,5; 3,4; 13,6

E ( ) 2,1; 2,4; 3,4; 3,8

B ( ) 0,9; 1,4; 1,9; 3,3

D ( ) 1,9; 2,6; 2,9; 3,0

**Questão 53.** Considere uma pequena chapa de aço revestido com zinco (aço galvanizado) mergulhada em uma solução azul de sulfato de cobre nas condições padrão e a 25 °C. Após determinado intervalo de tempo, observa-se que a solução fica verde. Com base nessas observações e desconsiderando a presença de espécies interferentes, é ERRADO afirmar que

A ( ) o aço foi corroído.

B ( ) o íon cobre atuou como agente oxidante preferencialmente ao oxigênio atmosférico.

C ( ) o zinco foi parcialmente oxidado.

D ( ) o zinco foi oxidado preferencialmente ao ferro.

E ( ) a função do zinco no aço galvanizado é oferecer proteção catódica.

**Questão 54.** Um dado indicador ácido-base tem constante de dissociação ácida igual a  $3,0 \times 10^{-5}$ . A forma ácida desse indicador tem cor vermelha e sua forma básica tem cor azul. Com base nessas informações, assinale a opção que apresenta o valor aproximado da variação de pH para que ocorra a mudança de cor do indicador de 75% da coloração vermelha para 75% da azul.

A ( ) 0,33

C ( ) 1,5

E ( ) 3,0

B ( ) 1,0

D ( ) 2,0







# INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA

## VESTIBULAR 2020

### GABARITO

Física		Português		Inglês		Matemática		Química	
1	B	16	C	31	D	41	A	56	D
2	E	17	B	32	(**)	42	D	57	A
3	C	18	B	33	B	43	A	58	E
4	A	19	D	34	E	44	C	59	D
5	C	20	A	35	D	45	C	60	(*)
6	D	21	B	36	A	46	B	61	B
7	B	22	E	37	D	47	E	62	D
8	A	23	D	38	E	48	B	63	E
9	B	24	A	39	D	49	E	64	D
10	E	25	D	40	C	50	D	65	A
11	C	26	E			51	C	66	E
12	(*)	27	B			52	C	67	C
13	C	28	A			53	B	68	E
14	E	29	D			54	A	69	B
15	E	30	E			55	B	70	A

(\*) As questões 12 e 60 foram anuladas devido a erros de digitação.

(\*\*) A questão 32 foi anulada por erro de edição.

Para efeito de pontuação, estas três questões foram consideradas corretas para todos os candidatos.